

FATORES ASSOCIADOS AO USO DE PSICOFÁRMACOS EM IDOSOS DE UMA ILPI DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-PB

Gabriel Marques de Lima Souza ¹
Maria Nazaré Muniz Batista ²
Mariana Ferreira Borges ³
Giovanni Tavares de Sousa ⁴

INTRODUÇÃO

Com o aumento da população, uma grande preocupação tem sido direcionada às pessoas na terceira idade, visto que diante de tal realidade, estas têm feito cada vez mais uso de medicamentos, sejam eles de ordem biológica, visando o bom funcionamento das funções do corpo, bem como o aumento no uso de medicamentos de propriedades psicoativas, destinados a tratar dos problemas de ordem psicológica, que certamente também acompanha esse processo de maior envelhecimento da população, pois são dois extremos, onde por um lado é interessante convivermos com essa ideia de que as pessoas estão vivendo cada vez mais, no entanto, por outro lado, diversos fatores que podem desencadear algum tipo de psicopatologia também estão presentes e podem eventualmente, implicar na saúde psíquica e bem estar da pessoa idosa. Quando se trata de uma realidade na qual os idosos vivem em situação de institucionalização, um novo olhar deve ser direcionado, visto que diferentes fatores irão surgir, provenientes do modo de vida que levam, inseridos em outro contexto social. As ILP's são um grande alvo de procura por parte de familiares, que nem sempre aceitam ou estão aptos à função de cuidadores. Essas instituições, governamentais ou não, possuem caráter residencial e são destinadas ao domicílio coletivo de pessoas idosas, com ou sem suporte familiar, em condições de liberdade, dignidade e cidadania, oferecendo-lhes alimentação, moradia e lazer. O contexto institucional também favorece ao idoso vivenciar perdas em vários aspectos da vida, aumentando a vulnerabilidade a quadros depressivos que podem desencadear desordens psiquiátricas, perda da autonomia e agravamento de quadros patológicos preexistentes (CARREIRA *ET AL.*, 2012). Diante dessa problemática e à relevância do tema exposto, justifica-se a necessidade de buscar evidências que apontem quais os fatores associados ao uso de psicofármacos em pessoas idosas que vivem no ambiente institucional, no intuito de adentrar e disseminar o conhecimento produzido a respeito e auxiliar na melhoria da atenção ofertada a esses indivíduos.

METODOLOGIA

¹Graduando do Curso de Psicologia do Centro Universitário Maurício de Nassau, marquesgabriel18@hotmail.com;

²Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário Maurício de Nassau, nana1batista@hotmail.com;

³Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário Maurício de Nassau, marianaborges28@gmail.com;

⁴Mestre em Ciência e Engenharia de Materiais, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Especialização em citopatologia pela Sociedade Brasileira de Análises Clínicas (SBAC), giovannitavares66@gmail.com.

De início foi realizada uma simples pesquisa qualitativa, utilizando um pequeno questionário diretivo, juntamente com duas profissionais de saúde que atuam na instituição, sendo uma delas enfermeira e outra farmacêutica. Tais informações foram obtidas durante o mês de março de 2019. Não nos detemos à busca de informações em termos quantitativos, onde optamos por um levante de informações de maneira mais subjetiva, colhendo de forma sigilosa e não comprometedoras nenhum dos envolvidos nesse estudo, pois buscamos aqui não identifica-los por solicitação dos mesmos, onde os asseguramos da garantia do sigilo, acerca de informações mais restritas ou até mesmo a identificação da instituição visitada, conduzindo assim de forma ética nossa pesquisa, respeitando tais condições. Na segunda parte da elaboração do estudo, utilizou-se o método de revisão bibliográfica, onde foram consultados oito artigos dispostos nas plataformas de dados Pepsic e SciELO, tendo como critério de pesquisa, trabalhos desenvolvidos a partir do ano de 2012, a partir de descritores como idosos e psicofarmacos, para tanto, foram seguidas algumas etapas como a definição de nosso tema, a formulação da questão norteadora, a escolha das bases de dados, estabelecimento dos critérios de pesquisa, definição dos descritores, discussão e avaliação dos estudos e a exposição dos resultados; para tanto nossa pesquisa foi realizada durante todo o mês de março deste mesmo ano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a análise e discussão do estudo, além do que foi obtido através dos dados bibliográficos, fomos norteados principalmente pelas informações colhidas através das profissionais atuantes na ILPI consultada, visto que estas por manterem um contato constante com cada idoso da instituição e sua respectiva realidade, as mesmas têm propriedade para trazerem importantes indagações e aspectos relevantes para nossa investigação, com isso direcionamos cerca de dez perguntas de cunho qualitativo, com o objetivo de facilitar nosso acesso aos fenômenos estudados. Quando questionadas acerca do uso de psicofármacos por parte desse público, se tal fato pode ser atribuído como consequência de quais fatores evidentes, ou seja, por quais motivos fazem uso, nos foi dado a informação de que alguns possuem distúrbios com causas pré-existentes, ou seja, antes de fazerem parte daquele local os mesmos já apresentavam algum tipo de distúrbio, mas que outra parte desenvolveu a partir de sua mudança de vida enquanto atual idoso institucionalizado, onde diferentes estressores emocionais, como ausência da família, por exemplo, pode ter sido causa para muitos passarem a fazer uso de psicofármacos como os ansiolíticos para os manterem “estabilizados”, visto que a real solução talvez não esteja em uma intervenção medicamentosa, mas sim em outro fator intrínseco àquele idoso. Também foram questionadas a respeito da condição de idoso institucionalizado, onde vêm afirmar que pode de certa forma influenciar na prevalência de alguma condição psicopatológica que demande o uso de psicofármacos. Segundo Oliveira (2013), por ser institucionalizada, a população estudada apresenta várias características importantes, tais como limitação de acesso aos serviços de saúde e de convívio social; acompanhamento por número limitado de profissionais, que em geral são voluntários; ausência de autonomia em relação aos medicamentos utilizados, uma vez que a administração ocorre sob supervisão dos cuidadores e nos horários estabelecidos por eles de acordo com a prescrição médica; e carência de informações nos prontuários médicos presentes nas instituições. Diante de tal exposto não nos adentramos em todas essas questões apontadas, porém no que diz respeito ao acesso no atendimento de saúde, este se dá tanto na própria instituição, como também quando necessário são dirigidos ao hospital para serem medicados. Também ficamos cientes de que a prevalência do uso de psicoativos é maior nas mulheres, assim como apontam os demais estudos feitos pela pesquisa

bibliográfica. Ainda segundo Oliveira (2013), acredita-se que tal perfil de morbidade aliado ao sedentarismo do grupo estudado e ao elevado consumo de medicamentos, sobretudo de psicofármacos, podem ser causas de redução da capacidade funcional e conseguinte baixa qualidade de vida desses idosos. Deste modo evidenciamos que fatores como ansiedade, tristeza, depressão, demência, Alzheimer ou até mesmo traços de esquizofrenia podem ser identificados entre esses idosos, que por vezes apresentam-se um pouco nervosos, com desânimo, choro agitação ou insônia e para o contra efeito de tais fatores, é administrado para os mesmos, psicoativos ansiolíticos, neurolépticos ou até mesmo anticonvulsivante. Muitos apesar de diagnosticados com algumas psicopatologias, algumas delas descritas aqui, ainda apresentam capacidade para interagir com os demais, e este é um fator muito importante que merece especial atenção por parte dos profissionais de saúde que atuam juntamente com eles, onde devem buscar formas para que eles possam cada vez mais se socializarem, abrindo espaço para grupos de intervenção com os mesmos que visem a melhoria no seu bem estar, bem como um trabalho de forma humanizada, independente da área de atuação profissional, visto que este é um fator que dá abertura para uma minimização da necessidade de intervenção psicofarmacêutica e que pode contribuir também para a diminuição da poli farmácia, esta que também é uma realidade presente entre eles e que nos foi trazida a partir da pesquisa. Portanto tentamos fazer uma ponte entre os estudos da revisão bibliográfica e a pesquisa em campo, onde foi evidenciado que fatores como o abandono por parte de seus familiares, a falta de socialização entre eles, questões de saúde pre existentes nos sujeitos, entre outros fatores, podem influenciar o uso de medicamento psicoativos nessa fase de suas vidas, visto que os fatores citados podem ser agravantes na saúde psíquica dos idosos, principalmente nas condições de institucionalização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa qualitativa realizada em uma ILPI de Campina Grande- PB, juntamente com a revisão bibliográfica, nos possibilitou caracterizar a produção científica acerca dos fatores significativamente associados ao uso de psicofármacos em idosos institucionalizados, que pudesse nos trazer à tona uma realidade mais próxima de nós, mas que se torna tão distante devido ao fato de não haver estudos desenvolvidos nessa região especificamente, estudos estes que trabalhem com essa problemática, sendo desenvolvidas, novas pesquisas e novas discussões, principalmente por parte das ciências da saúde, que devem dirigir seus trabalhos de forma mais humanizada, e que elas possam voltar-se para essa atual realidade, onde os idosos cada vez mais fazem uso de psicofármacos, o que chega a ser um fenômeno contrariante ao aumento da expectativa de vida, visto que se tal fenômeno se apresenta, então que isto ocorra da melhor forma possível, garantindo aos idosos de forma geral, bem como aos institucionalizados o seu envelhecimento mais saudável, não só em termos biológicos como também psicológicos.

Palavras-chave: Idoso, Psicofármacos, Instituição de Longa Permanência.

REFERÊNCIAS

SILVA, Jerto Cardoso da; HERZOG, Lísia Mânica. Psicofármacos e psicoterapia com idosos. *Psicol Soc.* Belo Horizonte, v. 27, n. 2, p. 438-448, ago. 2015. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010271822015000200438&lng=en&nrm=iso

Abi-Ackel MM, et al. Uso de psicofármacos entre idosos residentes em comunidade: prevalência e fatores associados. Publicado em Jan/Mar 2017. Disponível em Rev. Bra. Epidemiol. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415790X2017000100057&lng=en&nrm=iso&tlng=pt

OLIVEIRA, Mirna Poliana Furtado de; NOVAES, Maria Rita Carvalho Garbi. Perfil socioeconômico, epidemiológico e farmacoterapêutico de idosos institucionalizados de Brasília, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 1069-1078, Abr. 2013. Disponível em

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232013000400020&lng=en&nrm=iso